

Editorial

Os *Cadernos de filosofia alemã: Crítica e Modernidade*, periódico integrante do portal de Revistas da USP, apresenta seu volume 22, número 04 de 2017. Este número conta com 7 artigos e 3 traduções, avaliados por meio de análise cega de pares.

Em “Do poderio tecnológico ao dever de responsabilidade: sobre a crítica à tecnociência em Hans Jonas e Günther Anders”, Maurício Chiarello discute as propostas de Hans Jonas e Günther Anders para superar o descompasso entre poder tecnológico e dever de responsabilidade no presente. Em relação a ambas as soluções, que têm, respectivamente, teor preponderantemente ético e estético, Chiarello aponta a desconsideração da possibilidade de reestruturação da própria atividade tecnocientífica.

Delamar Volpato Dutra, em “Criticar e obedecer versus mordança e desobediência: críticas de Kant a Hobbes”, compara as posições destes autores com relação à liberdade de expressão. Contra a posição de Hobbes, que restringe os direitos dos súditos à defesa de sua vida, Kant afirma que o direito de manifestação pública de injustiças resultantes dos decretos do soberano não seria fator de desestabilização da ordem. Tal diferença se reflete na divergência entre Kant e Hobbes a respeito do poder da comunicação.

Em “Para uma crítica política do capitalismo - a partir de Rahel Jaeggi”, José Ivan Rodrigues de Sousa Filho concentra-se no trabalho de Jaeggi e sua proposta de crítica ao capitalismo em três dimensões: funcional, moral e ética. O autor defende ampliar esta crítica em um desdobramento político, visando a apresentação do capitalismo como política e a sua clarificação como “política da heteronomia econômica”.

Editorial

Em “‘De que modo são possíveis direitos universais contra colonialistas?’ Abordagens em Judith Butler”, Rodrigo Graça expõe o caráter problemático dos direitos universalistas para Butler e a sua solução, informada por estudos pós-colonialistas, pela análise de alguns aspectos da crítica hegeliana ao formalismo kantiano e pelas noções de “tradução cultural” e “contradição performativa”. O autor mobiliza textos de Butler das décadas de 1990 e 2000 e a aproxima de filósofas e filósofos que se situam sob o signo da democracia radical e da sociedade civil.

Daniel Tourinho Peres, em “Reflexão e normativismo em Kant”, aborda a questão do normativismo em Kant, por meio das elaborações de Williams, Geuss, Kervégan e Waldron sobre o tema. São discutidos a dimensão reflexionante do idealismo político kantiano, os seus elementos metafísicos e o seu vínculo com o plano histórico da política real.

Em “La crítica a Spinoza en las *Introducciones a la Doctrina de la ciencia* de Fichte: desarticulación de la contraposición dogmatismo-idealismo”, María Jimena Solé explicita a contraposição entre idealismo e dogmatismo nas *Introduções à doutrina da ciência* (1797-1798) e evidencia a sua suspensão ao final da segunda introdução. O estudo da nova caracterização do dogmatismo que daí emerge permite repensar a estratégia de Fichte frente a seus leitores dogmáticos.

Em “Heidegger em busca da verdade da obra de arte: dialogando com a elegia Pão e Vinho de Hölderlin”, Gabriela Nascimento Souza aborda a concepção de verdade como acontecimento poético presente na filosofia de Heidegger, em recusa à concepção tradicional de verdade enquanto adequação. Para tal, percorre o desenvolvimento do conceito de verdade da obra de arte em *A origem da obra de arte* (1935), *A coisa* (1950) e *Sobre a elegia de Hölderlin: Pão e Vinho* (1943).

Três traduções também integram este número: “Diferença Sexual e Identidades Coletivas: A Nova Constelação Global”, de Seyla Benhabib, publicado originalmente em 1999 na revista *Signs*, com tradução de Ana Claudia Lopes Silveira; “Como pensar filosoficamente o social”, de Franck Fischbach, publicado originalmente em 2013 em *Cahiers philosophiques*, com tradução de Hélio Alexandre da Silva; “A *Fenomenologia do Espírito* é a fundação última do ‘sistema da ciência’ hegeliano?”, de Jean-François Kervégan, publicado originalmente em *Comment fonder la philosophie? L’idéalisme allemand et la question du principe premier* (CNRS Editions, 2014), aqui traduzido por Paulo Amaral e Nicolau Spadoni.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os Cadernos pretendem estimular e aprofundar.